



GENTIL ZANOVELLO AFFONSO

PRESIDENTE DO SINDICATO DAS
EMPRESAS DE TRANSPORTES
DE PASSAGEIROS NO ESTADO
DE SÃO PAULO - SETPESP

“O SETPESP TEM
UMA FUNÇÃO SOCIAL
RELEVANTE, COM
GERAÇÃO DE MILHARES
DE EMPREGOS E
GRATUIDADES PARA
GRUPOS COMO IDOSOS”

0

empresário Gentil Affonso Zanovello assumiu em agosto a presidência do **Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros no Estado de São Paulo (SETPESP)** para o triênio 2020-2023. Essa tarefa não é nada fácil, tendo em vista a grande representatividade do SETPESP e a situação crítica pela qual o setor passa, principalmente em função da pandemia do novo coronavírus, que culminou com uma brusca queda na demanda de passageiros.

Em entrevista, Gentil, que atua há mais de 24 anos no setor, e é também diretor-superintendente da Expresso Itamarati, fala sobre dificuldades e desafios que o setor de transporte de passageiros vem enfrentando não só com a pandemia, mas também com a proliferação do transporte clandestino, que vem causando sérios prejuízos ao sistema e à própria operação.

QUAL É A REPRESENTATIVIDADE DO SETPESP ?

GENTIL – O SETPESP reúne 70 empresas operadoras do sistema de transporte intermunicipal de passageiros no estado de São Paulo, regulado e fiscalizado pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP).

As empresas do SETPESP operam 1.148 linhas, com uma frota de mais de 5,5 mil ônibus, que transportam mais de 120 milhões de passageiros por ano, período em que são percorridos mais de 359 milhões de quilômetros, sempre com regularidade e atendendo a todos os municípios do estado de São Paulo.

A entidade representa os interesses do setor no que diz respeito a concessões e permissões para a prestação desses serviços de natureza pública e também defende um serviço que oferece segurança, conforto, garantia de transporte para as pessoas, além de ter uma função social relevante, com geração de milhares de empregos e gratuidades para grupos como idosos.

QUAL É O CENÁRIO ATUAL DO SETOR DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E COMO A PANDEMIA AFETOU O SEGMENTO?

GENTIL – Desde março, o movimento de passageiros apresenta queda acumulada de cerca de 60%. Para ser superado, esse desafio vai requerer uma atuação conjunta das empresas, dos órgãos gestores do sistema, do governo e da fiscalização, uma vez que parcela importante dessa queda provém, sobretudo, da utilização de transporte ilegal e clandestino, como o que é oferecido pelos aplicativos irregulares.

A própria pandemia, além de provocar redução expressiva de demanda, também foi responsável pelo aumento de custos operacionais, já que exigiu um novo protocolo de segurança, distanciamento e desinfecção que reduz o número de poltronas disponíveis e exige mais equipes de trabalho para a correta execução dessas medidas.

QUAIS MEDIDAS O SETPESP TOMOU PARA MITIGAR OS DANOS DECORRENTES DA PANDEMIA?

GENTIL – O SETPESP tem feito contatos com o governo do estado, apresentando a situação do setor e propondo medidas para que seja retomado o equilíbrio necessário, seguindo os mesmos critérios técnicos e objetivos aplicados ao sistema EMTU, propondo uma complementação de receita para manter a operação.

COMO VEM SENDO A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO?

GENTIL – O poder público e as agências reguladoras têm cumprido com o importante papel de fiscalizar o sistema, além de coibir as empresas que operam de forma irregular. O grande problema é que empresas de aplicativos dizem que fazem fretamento de ônibus colaborativo, quando, na verdade, operam linhas regulares, desrespeitando a legislação e os órgãos reguladores e fiscalizadores. E é esse o motivo pelo qual o setor tem se manifestado de forma alinhada contra a atuação dessas novas plataformas.

O SENHOR ASSUMIU A PRESIDÊNCIA DO SETPESP EM MEIO A UMA CRISE SEM PRECEDENTES. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS?

GENTIL – As principais pautas do setor são: combate à ilegalidade, recuperação de receitas, nivelamento tecnológico entre as empresas associadas, disseminação de conhecimento e regularização jurídica com o estado de São Paulo.

QUAIS SÃO AS PRIORIDADES DA SUA GESTÃO?

GENTIL – Internamente, no SETPESP, estão sendo adotados novos controles de *compliance*, um novo projeto de comunicação institucional, parcerias educacionais e de treinamentos e busca por excelência na prestação de serviços aos associados.

A CONSOLIDAÇÃO DO TELETRABALHO SERIA UM AGRAVANTE PARA O SETOR?

GENTIL – Há um movimento de retomada em curso das atividades presenciais em muitos segmentos, e existem muitos setores produtivos nos quais o teletrabalho ainda não é uma realidade. Há também outras tendências importantes que têm se consolidado, como os deslocamentos mais intensos para outras cidades, fora dos grandes centros, e a retomada de viagens, sobretudo, entre cidades e diferentes estados, a trabalho ou a lazer.

NO CENÁRIO ATUAL, É POSSÍVEL TER UM TRANSPORTE PÚBLICO EFICIENTE, BARATO E COM BOA QUALIDADE?

GENTIL – Sim, é possível oferecer segurança, conforto e garantia de transporte para os passageiros e para a sociedade de forma geral. São obrigações que as empresas do setor assumem nos modelos de concessões e permissões, em que existem também custos como taxas e impostos. Não há mágica: por trás de uma passagem muito barata, há

“O setor vem enfrentando a forte atuação de transportes ilegais, que trazem prejuízos ao sistema e à própria sociedade”

veículos sem manutenção, motoristas pouco treinados e descansados, além de embarque e desembarque em locais sem a mínima segurança.

RECENTEMENTE O SETPESP FEZ UM INVENTÁRIO DA ILEGALIDADE. DO QUE SE TRATA E QUAL O SEU OBJETIVO?

GENTIL – O setor vem enfrentando forte atuação de transportes ilegais, que trazem prejuízos ao sistema e à própria sociedade. Essas operações foram mapeadas pelo SETPESP em um levantamento amplo e inédito, chamado de Inventário da Ilegalidade, e que demonstra, inclusive, não somente o prejuízo financeiro para o setor, mas também a perda de arrecadação de tributos que a clandestinidade traz para a sociedade.



O Inventário da Ilegalidade já foi entregue aos responsáveis pelos principais órgãos gestores do setor e sua repercussão tem sido imensa, em função de expor números impressionantes sobre a operação dos ilegais – seja em quantidade de trechos, seja em número de passageiros, seja no volume de tributos que deixam de ser arrecadados.

Inclusive, o Inventário terá sua base de pesquisa para os demais estados da União. Será uma base importantíssima para o poder público, a sociedade e o usuário final terem conhecimento da estrutura do sistema de transportes e seu equilíbrio.

QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DECORRENTES DO TRANSPORTE ILEGAL E COMO ISSO AFETA O REGULAR?

GENTIL – O transporte ilegal vende suas passagens por uma fração do preço normal, justamente porque não recolhe os tributos que as empresas legalizadas são obrigadas a recolher. Junto com isso, vem também a falta de segurança e conforto, a falta de manutenção, além de garantia zero de que o ônibus irá sair se não estiver lotado. Já o transporte legal traz confiança: o ônibus sempre sairá no horário marcado, mesmo vazio, para assegurar o transporte de todos no trecho a ser percorrido.

QUEM PERDE COM O TRANSPORTE CLANDESTINO?

GENTIL – Todos perdem: as empresas, porque perdem passageiros. Os passageiros, porque perdem segurança no transporte. O estado, porque perde arrecadação, e a sociedade, porque perde o bom serviço prestado pelas empresas regulares e gratuidades que o serviço legalizado oferece para idosos, deficientes, agentes públicos de algumas categorias etc.

O QUE É PRECISO PARA ELIMINAR DE VEZ ESSE PROBLEMA?

GENTIL – Tudo começa com a fiscalização, com o impedimento de que os ilegais, que não têm autorização para efetuar transporte de passageiros, a não ser em sistema de fretamento fechado, com as mesmas pessoas sendo transportadas na ida e na volta.

“Para que voltemos a certa normalidade, cada um de nós deverá fazer a sua parte”

QUE LIÇÕES A PANDEMIA DEIXOU PARA AS EMPRESAS OPERADORAS DE TRANSPORTE POR ÔNIBUS?

GENTIL – A busca pelo retorno dos passageiros levou em conta a necessidade de um cuidado cada vez maior com a segurança e observação das medidas sanitárias adequadas. Além disso, a prestação de serviços, como facilitar a vida do passageiro para a reserva e aquisição dos bilhetes é vista como essencial para esse retorno.

O QUE DEVE MUDAR NO SETOR NO “NOVO NORMAL”?

GENTIL – A consciência de que, para que voltemos a certa normalidade, cada um de nós deverá fazer a sua parte. 



PERFIL

GENTIL ZANOVELLO AFFONSO

é presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros no estado de São Paulo (SETPESP) e diretor-superintendente da Expresso Itamarati, empresa sediada em São José do Rio Preto, onde ingressou em 1993 como gerente de custos.

Formado em Direito pelo Centro Universitário de Rio Preto, com MBA em Controladoria pela FEA/USP e MBA em Gestão de Empresas pela FGV, atua também como membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira das Empresas de Transporte de Passageiros Interestaduais.